

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1858



JUÍZO MECIQUA
(1860 - 1861)

Terça-feira 28 DE JULHO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 142 Nº 46305

estadão.com.br

Drible no teto de gasto ganha apoio até na equipe econômica

Pressão por mais despesas cresce após aval do governo a manobras contra a regra

Tentativas de flexibilizar a regra do teto de gastos, que vincula o crescimento das despesas à inflação, têm partido de integrantes do próprio governo e estimulado a defesa de mais gastos por parlamentares e entidades. Com aval do Ministério da Economia, o governo tentou aprovar no Congresso, sem sucesso, um drible na regra fiscal ao propor que parte dos recursos do Fundeb – o fundo para educação básica, livre do teto – fosse dirigida para o Renda Brasil, programa

• Mobilização por mais gastos

Uma coalizão de 230 organizações da sociedade quer derrubar o teto como resposta à pandemia da covid-19. Mobilização nas redes sociais quer chamar a atenção do Congresso e do STF. PÁG. B2

que deve substituir o Bolsa Família. Até então, a equipe econômica se mostrava coesa em defesa do teto sem alterações. A equipe econômica também não se opôs à manobra frustrada, arquitetada pelo ministro Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) de debar fora do teto R\$ 35 bilhões de investimentos em infraestrutura. Encorajadas, lideranças do Congresso se articulam para elevar os investimentos na área. Alterações feitas, o ministro Paulo Guedes (Economia) diz, porém, que tirar o teto antes de reformas seria "burrice". ECONOMIA / PÁG. B3



Trump manda mais agentes para Portland

Forças federais em meio a protestos em Portland, no Estado do Oregon. O presidente dos EUA, Donald Trump, decidiu enviar mais cem agentes federais para conter a onda de manifestações contra racismo e violência policial que há dois meses ocorre na cidade do Oeste americano e outras metrópoles. INTERNACIONAL / PÁG. A12

Proximidade com Planalto causa baixa no Centrão

DEM e MDB, partidos que jorraram de maneira independente em torno do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, saíram formalmente nos próximos dias do Centrão, bloco liderado pelo deputado Arthur Lira (Progressistas-AL). Isso indica que votações futuras, como a reforma tributária e a sucessão de Maia, deverão ter novas divisões nos bancados. POLÍTICA / PÁG. A4

Varejo

CASAS BAHIA MUDA E MIRA ALTA RENDA

Para recuperar o terreno perdido para o Magazine Luiza, o Vila Varejo mudou a marca, ampliou a presença no comércio eletrônico e vê valor das ações da rede quase triplicar em 12 meses. ECONOMIA / PÁG. B2

NA QUARENTENA

CUIDADO NA VOLTA AO TREINO FÍSICO

É preciso cautela na retomada dos exercícios para evitar as lesões. PÁG. H2



Metroviários de SP decidem parar hoje

METRÓPOLE / PÁG. A18

Elliane Cantanhede

O governo vai mal, mas a campanha do presidente Jair Bolsonaro à reeleição vai de vento em popa. POLÍTICA / PÁG. A18

Gonzalo Vecina

Câmera tem oportunidade de corrigir erro do Senado: incorporação de tecnologia em saúde deve ser igual para ricos e pobres. METRÓPOLE / PÁG. A15

Estado de SP muda critério de UTI e afrouxa quarentena

Em mudança que chamou de "calibragem técnica", o governador João Doria (PSDB) anunciou que, a partir de sexta-feira, regiões do Estado com taxa de ocupação de até 75% dos leitos de UTI para covid-19 entrerão na fase verde de flexibilização da economia e da quarentena. Antes, o índice exigido era de até 60%. Nas demais graduações, a taxa de ocupação deverá ser de até 80% nas fases amarela e laranja e acima de 80% na vermelha. METRÓPOLE / PÁG. A24

• Executivos procuram Maia

Depois de reuniões com o vice Hamilton Mourão, executivos do setor privado têm reunião hoje com o presidente da Câmara para pressionar por pauta de desenvolvimento sustentável. PÁG. B3

• Vacina dos EUA em testes finais

Com ajuda financeira do governo Trump, o laboratório Moderna iniciará os testes de sua vacina em 30 mil adultos, planeja produzir 500 milhões de doses em 2020 e dobrar a produção em 2021. PÁG. A25

PANDEMIA NO PAÍS

• Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	87.737
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	805
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.089
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.446.387
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	26.496
TOTAL DE RECUPERADOS*	1.867.667

*NÚMERO DE RECUPERAÇÕES DE SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

Debandada na Economia

A equipe econômica sofre traições importantes e Paulo Guedes tem de reorganizar suas forças num momento especialmente difícil. PÁG. A25

O efeito do charlatanismo

Os médicos que decidem seguir a ciência são acusados de fazê-lo por oposição a Bolsonaro. PÁG. A25

Tempo em SP

15° Min. 38° Máx.



DIALOGOS ESTADÃO **E HOJE**

BIOSSIMILARES
SUSTENTABILIDADE E INovação

28 JUL. Medicamentos biossimilares são tão eficazes e seguros quanto os medicamentos biológicos de referência?

AS 9H



NOVO
TIGGO 5X 2021
1.5 TURBO DUAL CLUTCH FULL CONNECT

O ÚNICO SUV URBANO
COM DESEMPENHO DE
SUV 4X4.

VEJA NAS PÁGINAS 8 E 9.

CARRO CHERY
EXCELENCIA, TECNOLOGIA E DESIGN

Cautela e medo marcam a saída da quarentena

Pesquisa revela os efeitos da flexibilização entre os brasileiros; 74% pretendem evitar a ida a shoppings e 69%, a restaurantes

Márcia De Chiara

Faz três semanas que restaurantes, bares e salões de beleza voltaram a abrir as portas na cidade de São Paulo e os shoppings estão funcionando há um mês e meio, ainda com restrições de horário e de número de pessoas. Mesmo com o afrouxamento da quarentena na capital paulista, a empresária Leila Okumura, de 40 anos, mantém praticamente a mesma rotina dos últimos quatro meses. "O meu único passeio tem sido ir ao supermercado uma vez por semana", conta.

Com a flexibilização do isolamento, a empresária ousou apenas duas vezes. Recentemente visitou a mãe que não viahá quatro meses e passou a usar a academia do prédio onde mora, restrita a duas pessoas por vez. "Se fosse uma academia normal, não iria." Idas a restaurantes, cabeleireiros e shoppings estão fora dos planos de Leila enquanto o número de casos de covid-19 não recuar e não se encontrar a vacina contra a doença.

Esse também é o comportamento da estudante de medicina Beatriz Hog Jorge, de 20 anos. "No momento não estou saindo de casa para nada, mesmo." A última vez foi em março,

para ir à farmácia. Na sua avaliação, o fim da quarentena está sendo precipitado, porque os casos de covid-19 ainda crescem e hoje é maior o risco de existir mais pessoas assintomáticas em relação ao início da pandemia. Por isso, Beatriz está insegura até em relação à retomada das aulas presenciais da faculdade, prevista para agosto.

O comportamento da empresária e da estudante de Medicina neste momento é o da maioria dos brasileiros. Pesquisa nacional realizada pelo Instituto Locomotiva no início do mês, com cerca de 2 mil entrevistados, revela que 74% pretendiam evitar shoppings; 69% não estavam dispostos a ir a restaurantes, parques, praças e praias; 67% a lojas de comércio de rua; 55% a salões de beleza e barbearias; 54% a usar o transporte público; e 45% de ir às academias. Para Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva e responsável pela pesquisa, o

● Sem desespero

"Essa pesquisa foi feita num momento de instabilidade emocional. Daqui um mês, o resultado será diferente."

Nabil Sahyoun

ASSOC. DE LOJISTAS DE SHOPPINGS

momento é de transição. "O novo normal nem de perto está consolidado." Ele ressalta que, nesta fase, comportamentos distintos das pessoas de medo e de confiança vão se sobrepor.

A marchand Tânia Dacca, de 53 anos, retrata bem essa oscilação. "Estou retomando, mas com os devidos cuidados." Dia desses ela foi a uma padaria perto da sua casa, onde as mesas estavam num local aberto e havia distanciamento. Tânia conta que ficou de máscara até o pedido chegar à mesa. "Agora ir para um lugar cheio, com aglomeração e sem distanciamento, não tenho coragem", afirma.

O novo comportamento bateu nos shoppings. O tempo de frequência do consumidor hoje é de 25 minutos, em média, ante 75 minutos antes da pandemia, segundo o presidente da Associação de Lojistas de Shoppings (Alshop), Nabil Sahyoun.

Reabertos desde 11 de junho na capital paulista, os shoppings estão com movimento 70% abaixo do período pré-pandemia. O resultado da pesquisa que mostra que 74% dos entrevistados pretendem evitar shoppings com o fim da quarentena não assusta Sahyoun. "Essa pesquisa foi feita num momento de instabilidade emocional extraordinária. Daqui a um mês, o



Receio. Apesar da flexibilização, ainda há muita insegurança em relação aos shoppings

resultado será diferente e, em 60 dias, mais diferente ainda."

Higiene. Com a pandemia, a higiene passou a ser o foco de atenção dos brasileiros. De acordo com a pesquisa, 52% dos entrevistados pretendem usar álcool em gel para sempre e 43%

por algum tempo após o fim da quarentena. E 69% pretendem usar máscara e evitar aglomerações; 66% manter distância em filas e em espaços públicos e 68% evitar cumprimentos com beijos, abraços e aperto de mão.

O médico Alexandre Barboza, membro titular da Socieda-

de Brasileira de Infectologia (SBI) e professor da Faculdade de Medicina da Unesp, em Botucatu, considera pequena a fatia de pessoas que pretende usar máscara e evitar aglomerações apontada pela pesquisa. "Esse resultado é muito ruim e preocupante, teria de ser 100%."